Reflexão XXVIII – 7º Sinal (Jo 11, 1-54): : Reanimação de Lázaro (1)

Depois de havermos reflectido sobre 6 dos 7 sinais do Livro dos Sinais – 1ª parte do Evangelho de João – vamos concluir hoje e na próxima reflexão com o 7º sinal (a reanimação de Lázaro em Betânia). Estamos no capítulo 11. Como já dissemos, por diversas vezes, no Evangelho de João nunca se fala de milagres. E por duas ordens de razão, já o dissemos noutra reflexão:

a) Sendo os Evangelhos (todos os canónicos) boa-notícia pós-Pascal, procuram ser catequeses para as comunidades jesuânicas saídas da pós-vivência com Jesus de Nazaré e todo o seu programa de anúncio de como viver o Reino de Deus;
b) Por outro lado, João, compõe o seu Evangelho com finíssima textura e sempre colocando a teologia (estudo e conhecimento do projeto de Deus) no centro da boa-noticia trazida por Jesus de Nazaré. Mais, todo o texto é centrado acima de tudo no significado dos sinais que envolvem os acontecimentos – reais ou metafóricos – para além dos próprios acontecimentos

a) Uma pequena introdução:

Este 7º sinal é exclusivo do Evangelho de João o que pode/deve significar não ser um facto histórico. Para a grandiosidade do sinal é muito difícil de entender que tenha passado ao lado dos outros evangelistas (os sinóticos). Por outro lado e embora se refira isso, João terá construído mais uma catequese para colocar ao atos de Jesus no centro da decisão do Sinédrio para a sua morte. Porém, se não foi um facto histórico não parece fazer sentido esta ligação. Todavia faz, faz todo o sentido.Encontramos esse sentido na parte final do texto que comentaremos na próxima reflexão.

Chegamos, pois, ao fim do Livro dos Sinais.

Sinal quer dizer-nos forma de orientação para o que é sinalizado. O sinal indica a direção/sentido mas não identifica/mostra, embora oriente, o lugar sinalizado. Precisamos de entrar no lugar indicado pelos sinais/placas de orientação e será essa a última parte da nossa reflexão de hoje e seguinte – no Evangelho de João esse lugar é **"A HORA".**

Recordemos os sinais anteriores bem como passagens outras do Evangelho de João que já nos apontam para o esse lugar indicado pelos sinais e não só:

No capítulo 2 - ***nas bodas de Caná*** *– Jesus responde a sua Mãe (nunca o nome de Maria é usado por João no seu Evangelho) quando ela pede a intervenção de Jesus pois não têm vinho:* ***"mulher, ainda não chegou a minha hora";***

No capítulo 4- ***no encontro com a samaritana*** *–* ***"está a chegar a hora".*** *E aqui até é o evangelista que se adianta e diz* ***" e já chegou"*** *porque o evangelista escreve no tempo pós-Pascal;*

No capítulo 5 – ***logo a seguir à cura do cego junto à piscina de Betzatá*** *– "Em verdade, em verdade vos digo:****está a chegar a hora - e é já - em que os mortos hão-de ouvir a voz do Filho do Homem, e os que a ouvirem viverão;***

No capítulo 7 – com Jesus no templo "Procuravam, então, prendê-lo, mas ninguém lhe deitou a mão, ***pois a sua hora ainda não tinha chegado****."*

No capítulo 8 – ***com Jesus no templo e depois do episódio com a mulher adúltera*** *e depois de se ter dirigido aos acusadores questionando-os "quem não tiver pecado lhe atire a primeira pedra" onde Jesus, dirigindo-se aos fariseus, diz: "Jesus pronunciou estas palavras junto da caixas das ofertas, quando estava a ensinar no templo. E ninguém o prendeu,* ***porque ainda não tinha chegado a sua hora****.";*

*<u>No capítulo 11</u> – onde acontece o 7º sinal – reanimação de Lázaro/ressureição da humanidade lazarenta (Lázaro que significa: a quem Deus ajuda). "Quando tiraram a pedra, Jesus, erguendo os olhos ao céu, disse: «Pai, dou-te graças por me teres atendido. Eu já sabia que sempre me atendes**, mas Eu disse isto por causa da gente que me rodeia, para que venham a crer que Tu me enviaste.»;***

<u>No capítulo 12</u> – ***Jesus anuncia a sua hora*** *– "entre os que tinham subido a Jerusalém à Festa para a adoração, havia alguns gregos. Estes foram ter com Filipe, que era de Betsaida da Galileia, e pediam-lhe: «Senhor, nós queremos ver Jesus!». Filipe foi dizer isto a André; André e Filipe foram dizê-lo a Jesus. Jesus respondeu-lhes:* ***«Chegou a hora de se revelar a glória do Filho do Homem****. Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo, lançado à terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, dá muito fruto. Quem se ama a si mesmo, perde-se; quem se despreza a si mesmo, neste mundo, assegura para si a vida eterna. Se alguém me serve, que me siga, e onde Eu estiver, aí estará também o meu servo. Se alguém me servir, o Pai há-de honrá-lo."*

Jesus aceita que tenha chegado ***A HORA****!. Ele diz: "Não há maior amor que dar a vida pelos amigos. Foi por dar a vida a Lázaro que quiseram tirar a d'Ele. Ninguém me diz quando é* ***a hora****. Sou Eu quem diz* ***"chegou a HORA****". Agora é a hora de entrar, de seguir Jesus, depois de ter sido sinalizada. Agora é a hora do julgamento deste mundo. O que está noorigina do Evangelho de João é* **Κρίση/krísi** *("momento decisivo").*

Uma pequena referência à simbólica.

Vamos um pouco abaixo, ao fragmento do Evangelho de João e de lá destaquemos alguns pontos para desenvolvimento posterior.

A centralidade da nossa reflexão vai passar por:

Ressurreição de Lázaro, melhor, reanimação de Lázaro. Assim está escrito para que o sinal seja percebido com a chegada da HORA de Jesus de Nazaré - aquele que foi Suscitado por Deus para "endireitar" o mundo e ReSuscitado por Deus para glória do seu percurso, que deve ser o nosso percurso terreno;

Lázaro tinha caído doente;
Esta doença não é de morte;
Betânia – casa do pobre - ficava perto de Jerusalém;
Quando tiraram a pedra;
Dito isto bradou com voz forte:"Lázaro vem cá para fora"!
Desligai-o e deixai-o andar….

Jo 11, 1-54

Ressurreição de Lázaro - 1*Estava doente um homem chamado Lázaro, de Betânia, terra de Maria e de Marta, sua
irmã. 2*Maria, cujo irmão, **Lázaro, tinha caído doente**, era aquela que ungiu os pés do Senhor com perfume e lhos enxugou com
os seus cabelos. 3Então, as irmãs enviaram a Jesus este recado: «Senhor, aquele que amas está doente.»
4Ouvindo isto, Jesus disse: «**Esta doença não é de morte**, mas sim para a glória de Deus, manifestando-se por ela a glória do
Filho de Deus.»5Jesus era muito amigo de Marta, da sua irmã e de Lázaro. 6Mas, quando recebeu a notícia de que este estava
doente, ainda se demorou dois dias no lugar onde se encontrava. 7Só depois é que disse aos discípulos: «Vamos outra vez para a
Judeia.» 8*Disseram-lhe os discípulos: «Rabi, há pouco os judeus procuravam apedrejar-te, e Tu queres ir outra vez para
lá?» 9Jesus respondeu: «Não tem doze horas o dia? Se alguém anda de dia, não tropeça, porque tem a luz deste mundo. 10Mas,
se andar de noite, tropeça, porque não tem a luz com ele.»11Depois de ter pronunciado estas palavras, acrescentou: «O nosso
amigo Lázaro está a dormir, mas Eu vou lá acordá-lo.» 12Os discípulos disseram então: «Senhor, se ele dorme, vai curar-se!» 13Mas
Jesus tinha falado da sua morte, ao passo que eles julgavam que falava do sono natural. 14Então, Jesus disse-lhes claramente:
«Lázaro morreu; 15e Eu, por amor de vós, estou contente por não ter estado lá, para assim poderdes crer. Mas vamos ter com
ele.» 16Tomé, chamado Gémeo, disse aos companheiros: «Vamos nós também, para morrermos com Ele.»
17Ao chegar, Jesus encontrou-o sepultado havia quatro dias. 18***Betânia ficava perto de Jerusalém**, a quase uma légua, 19e
muitos judeus tinham ido visitar Marta e Maria para lhes darem os pêsames pelo seu irmão. 20Logo que Marta ouviu dizer que
Jesus estava a chegar, saiu a recebê-lo, enquanto Maria ficou sentada em casa.21Marta disse, então, a Jesus: «Senhor, se Tu cá
estivesses, o meu irmão não teria morrido. 22Mas, ainda agora, eu sei que tudo o que pedires a Deus, Ele to concederá.» 23Disse-
lhe Jesus: «Teu irmão ressuscitará.» 24*Marta respondeu-lhe: «Eu sei que ele há-de ressuscitar na ressurreição do último
dia.» 25*Disse-lhe Jesus: «Eu sou a Ressurreição e a Vida. Quem crê em mim, mesmo que tenha morrido, viverá. 26E todo aquele
que vive e crê em mim não morrerá para sempre. Crês nisto?» 27*Ela respondeu-lhe: «Sim, ó Senhor; eu creio que Tu és o Cristo,
o Filho de Deus que havia de vir ao mundo.»28Dito isto, voltou a casa e foi chamar sua irmã, Maria, dizendo-lhe em voz baixa:
«Está cá o Mestre e chama por ti.» 29Assim que ela ouviu isto, levantou-se rapidamente e foi ter com Ele. 30Jesus ainda não tinha
entrado na aldeia, mas permanecia no lugar onde Marta lhe viera ao encontro. 31Então, os judeus que estavam com Maria, em
casa, para lhe darem os pêsames, ao verem-na levantar-se e sair à pressa, seguiram-na, pensando que se dirigia ao túmulo para
aí chorar. 32*Quando Maria chegou ao sítio onde estava Jesus, mal o viu caiu-lhe aos pés e disse-lhe: «Senhor, se Tu cá estivesses,
o meu irmão não teria morrido.» 33Ao vê-la a chorar e os judeus que a acompanhavam a chorar também, Jesus suspirou
profundamente e comoveu-se. 34Depois, perguntou: «Onde o pusestes?» Responderam-lhe: «Senhor, vem e verás.»35*Então Jesus
começou a chorar. 36Diziam os judeus: «Vede como era seu amigo!» 37Mas alguns deles murmuravam: «Então, este que deu a

vista ao cego não podia também ter feito com que Lázaro não morresse?»[38]Jesus, suspirando de novo intimamente, foi até ao túmulo. Era uma gruta fechada com uma pedra. [39]*Disse Jesus: «Tirai a pedra.» Marta, a irmã do defunto, disse-lhe: «Senhor, já cheira mal, pois já é o quarto dia.» [40]Jesus replicou-lhe: «Eu não te disse que, se creres, verás a glória de Deus?» **[41]Quando tiraram a pedra,** Jesus, erguendo os olhos ao céu, disse: «Pai, dou-te graças por me teres atendido. [42]Eu já sabia que sempre me atendes, mas Eu disse isto por causa da gente que me rodeia, para que venham a crer que Tu me enviaste.»**[43]Dito isto, bradou com voz forte: «Lázaro, vem cá para fora!»** [44]O que estava morto saiu de mãos e pés atados com ligaduras e o rosto envolvido num sudário. Jesus disse-lhes: **«Desligai-o e deixai-o andar.»** [45]Então, muitos dos judeus que tinham vindo a casa de Maria, ao verem o que Jesus fez, creram nele.[46]Alguns deles, porém, foram ter com os fariseus e contaram-lhes o que Jesus tinha feito.[47]Os sumos sacerdotes e os fari- seus convocaram então o Conselho e diziam: «Que havemos nós de fazer, dado que este homem realiza muitos sinais miraculosos? [48]Se o deixarmos assim, todos irão crer nele e virão os romanos e destruirão o nosso Lugar santo e a nossa nação.» [49]*Mas um deles, Caifás, que era Sumo Sacerdote naquele ano, disse-lhes: «Vós não entendeis nada, [50]nem vos dais conta de que vos convém que morra um só homem pelo povo, e não pereça a nação inteira.»[51]Ora ele não disse isto por si mesmo; mas, como era Sumo Sacerdote naquele ano, profetizou que Jesus devia morrer pela nação. [52]*E não só pela nação, mas também para congregar na unidade os filhos de Deus que estavam dispersos. [53]Assim, a partir desse dia, resolveram dar-lhe a morte. [54]Por isso, Jesus já não andava em público, mas retirou-se dali para uma região vizinha do deserto, para uma cidade chamada Efraim e lá ficou com os discípulos."

Repetimos algumas frases das reflexões anteriores: *"se nós não tivermos um olhar poético sobre as coisas que nos cercam, algumas dessas coisas e talvez as mais importantes da vida, nunca irão ser captadas no essencial. O espiritual, o ser cristão, o Evangelho, não se apresentam a cada um de nós como coisas diferentes do nosso quotidiano. Pelo menos, não deveriam apresentar-se. E, se nós não temos "sensores"para captar esse lado poético, então ficamos com uma fé infantil ou infantilizada. As imagens da catequese, da doutrina, da infância não terão sido desenvolvidas. Todos nós damos espaço ao desenvolvimento da afectividade, da relação, da cultura, do profissional, do intelectual, etc. E bem. Porém, muitas vezes, a parte da Fé, do religioso, ficam no estádio infantil. É como não acreditar no que acreditamos.Precisamos de nos abeirar das Escrituras para crescer na pedagogia do Espírito. Só assim poderemos crescer em sabedoria, em estatura e em graça."*

E porquê esta repetição?

É que as Escrituras devem ser lidas e relidas também para a boa compreensão deste 7º sinal e de todos os outros no Evangelho de João.

Em *Betânia* (que se diz em hebraico *bét nîyyah* e significa *"casa do pobre*") há um homem doente: Lázaro (que se diz em hebraico *'Ele'azar* e significa Deus ajuda). Já tínhamos visto a cura de um cego de nascença. Foi o 6º sinal. Também que em *Betzatá* (que em hebraico significa "casa da misericórdia") um doente asténico havia 38 anos (*o tempo do Êxodo no Deuteronómio*) junto à piscina dos 5 pórticos foi curado.

No capitulo 11, João utiliza-se a palavra grega *ántrophos* que significa *toda a humanidade* para fazer ligação com a doença de Lázaro. É, pois, evidente que se quer dizer que é toda a humanidade que está doente. E se toda a himanidade está doente precisa de ser curada. Mas, para que tal possa acontecer, é preciso que a humanidade deseje ser curada.

E aqui é preciso um contexto. Betânia na Judeia, amigos de Jesus e muitos judeus amigos de Lázaro , Marta e Maria. Mas também judeus fundamentalistas, cumpridores das 613 leis de Levitico, judeus informadores dos "chefes", etc.. A cura que Jesus veio trazer à humanidade tornou-se motivo de questionamento, também de indignação.

Já no capítulo anterior, o capítulo 10, e em sequência da cura do cego de nascença, capítulo 9, houve a tentativa de apedrejamento de Jesus. Sempre a (s) pedra (s) a atrapalhar tudo:

- *As pedras na tentação. No auge da fome o "diábolos" propõe-lhe a transformação das pedras em pão;*
- *As pedras que desejavam atirar à mulher adúltera para a matar;*
- *A pedra, agora, no túmulo da Lázaro a precisar de ser rolada;*
- *A pedra "rolada" no sepulcro do Mestre.*

Tentação/pecado/túmulo/morte… É urgente levantar estas pedras e colocar uma pedra sobre o assunto. Sobre um assunto de pedras e conveniente que fique apenas uma - a "pedra angular".

O tema da reanimação de Lázaro só se entende na compreensão da disponibilidade e fraternidade permanente do Pai. *'Ele'azar* em hebraico significa, como dissemos, Deus cura/ajuda. Betânia é casa do pobre onde tudo é discernimento, mesa, relação, beleza, intimidade.

Se a humanidade está doente, em sono profundo, é urgente e necessário despertá-la desse sono.Vamos de novo para a Judeia, diz Jesus. Tu vais? Dizem alguns discípulos recordando-se do que tinha acpontecido

ainda fazia pouco tempo em que tentaram apedrejá-lo. E Jesus foi. No relato não fica certo que os discípulos o tenham acompanhado, mesmo depois da "destemida" resposta de Tomé, o gémeo: "Vamos para morrer com ele". Parece que Jesus foi sozinho, pois, se acompanharmos a parte final do capítulo 11, concluímos que voltaram a encontrar-se com Jesus em Efraim, depois de passado o perigo. *Como nós somos iguaizinhos aos discípulos de há 2000 anos.*

Parece que também foi tarde, na perspectiva de Marta. Ela fala, fala, fala e Jesus pacientemente escuta-a. Aguarda o momento oportuno para lhe falar da esperança, da boa notícia da vitória da Vida sobre a morte. Eu sei, diz Marta: … No último dia….E Jesus quer dizer a Marta que esse dia chegou. Ele é a Ressurreição e a Vida e está a passar por ali. Por Ele todos entram, e já, na vida eterna que é necessariamente uma vida nova.

E, depois, Marta segreda a Maria o que o Mestre lhe disse. Será um enorme rasgo na história de Maria. Maria ergue-se *(o verbo grego traduzido por erguer e aqui utilizado, é o mesmo usado no túmulo vazio "Não está aqui: ressuscitou")* o que mostra o rasgão entre morte e Vida no entendimento de Maria e vai ter com Jesus. A tranformação iniciada no coração de Maria já não tem ponto de retorno. É a ressurreição da humanidade que fica à vista. Porém, as palavras de Maria não são muito diferentes das de Marta. Será que estamos a interpretar bem a diferença de entendimento entre Marta e Maria sobre as palavras do Mestre: "Eu sou a ressurreição e a vida? Acreditas nisto?". Tudo vai ficar mais claro quando saímos das palavras para os gestos: "Maria caiu-lhe aos pés". Cair aos pés é sinal de escuta. Também quando Maria lhe lavou os pés e os secou com os seus longos cabelos. E fê-lo como quem escuta e lhe dá o melhor de si. Cair aos pés é simbólico da passagem da escuridão para a consciência. Da dúvida para a Fé.

E, de repente, um novo movimento. Agora de Jesus.

Jesus ficou muito inquieto e mexido no seu espírito – relata o evangelista. Este movimento provoca uma viragem.

Pergunta Jesus: "**onde o pusestes?"** Que pergunta!! Esta pergunta aponta para o lugar da morte. **"Vêm e vê"** foi a resposta.

Esta resposta até nos parece idêntica com a resposta dada por Jesus e contada no capítulo 1 do Evangelho de João quando os discípulos, acabados de ser escolhidos por Jesus, lhe perguntam: **"Rabi, onde moras?"**E Jesus responde-lhes: **"Vinde e vereis".** Mas é tudo diferente. Jesus não lhes pergunta pela morada de Lázaro (***que nos remete para o permanente***), mas pergunta onde foi colocado, posto ***(que nos remete para o provisório).***

E Jesus chorou.

Chorou porque era/é incapaz de se não se condoer connosco, pois vive em íntima comunhão com as feridas da humanidade. Com as feridas, para as curar. Da humanidade, para a salvar.

O relato avança.

Jesus aproxima-se do túmulo. Ou seja, está inquieto. Aproxima-se do lugar da morte. E fá-lo para enfrentar a morte. É um confronto entre a vida e a morte. Deus não está/nunca está de acordo com a morte. Esta aproximação é feita, por Jesus, com 3 mandamentos/ordens:

1º Tirai;
2º Sai;
3º Desligai.

1º Jesus clama:Tirai a pedra. Num momento muito sombrio, novamente as pedras.Sempre as pedras a atrapalhar a difusão da boa notícia, do Evangelho. O nosso Deus não nos quer a viver como supultados. Com o tirar da pedra, a morte liberta o seu último odor. Mas Marta (nós) complicamos, estamos sempre a complicar*:"Senhor ele já cheira mal!!!"*Nós, como Marta, sempre presos pelos odores da morte em vez de nos libertarmos pelos perfumes da vida nova. Precisamos de nos libertar destas prisões. Nas palavras de Jesus – acreditar (presente) para viver (futuro). E o 1º mandamento foi cumprido:tiraram a pedra.

2º Jesus grita:Lázaro sai para fora. (Grito que no grego usa a mesma grafia que é usada para os gritos da multidão quando pedem ao governador para O cruxificar). Só que, aparece assim para mostrar que podemos gritar para a Vida ou para a morte. Jesus não se resigna perante a morte. Ele é a nossa salvação. Não nos quer

fechados. O fechamento mata. A liberdade é possível. A vida é possível. É a ressurreição e a vida que está a gritar.É Jesus que nos atrai à luz para vermos no outro, em cada irmão, o nosso próprio rosto. E Lázaro saiu. Ainda todo enfaixado com pés, mãos e rosto ligados. Ainda ligado à morte. Lázaro não consegue ver, ouvir, falar, andar…Não tem como se agarrar à Vida. É ainda um defunto à porta do túmulo.

Ficou cumprido o 2º mandamento, mas não é suficiente, como se viu pelas últimas linhas….

3º Jesus diz: Desligai-o e deixai-o ir. Ou seja, há algo a fazer. Falta dar a liberdade plena a Lázaro e isso é-nos contado de uma forma bonita.Só pode ser conduzido pelos outros, por ti, por mim. A liberdade não é o mesmo que autonomia isolada. A liberdade não funciona sem relação, sem comunidade. A liberdade é uma pertença por obediência, por relação amorosa. Daí que Jesus tenha instado todos os presentes a desligá-lo da morte (desenfaixando-o para que se conecte com a vida). Tal não pode ser feito por ele sozinho: implica acolhimento, compaixão, misericórdia. Jesus quer que hoje o façamos, continuemos a fazer. Aliás exige que o façamos.

E como ficavam as pessoas que estavam lá, em Betânia, a acompanhar e a observar o que ia acontecendo?

Regozijaram-se?

Alegraram-se?

Não sbemos, porque o texto termina sem nada dizer. O evangelista não nos diz mais nada.

Mas… o que não nos é dito talvez seja uma boa conclusão e explicação… Jesus dá-nos autorização para fazermos e exige-nos que o façamos. O quê? Diz-nos a urgência de libertar a humanidade da dinâmica da morte criando pontes para a Vida nova que se funde com Ele próprio. Jesus disse/está a dizer a mim, a ti, ao nosso colega de trabalho, ao …. ***"desligai-o e deixai-o ir".*** Dá-nos a permissão, exige-nos mesmo, que mudemos o mundo. Este 3º mandamento não é nada mais nada menos, que a permissão para que junto das instituições, sistemas, estruturas do mundo as/os desliguemos da morte e as coloquemos no caminho da luz. É agora nossa a tarefa.

Este sinal merece continuação. Concluiremos na Reflexão XXIX.

Reflexão baseada em propostas do P. Rui Santiago, cssr

Apoio bibliográfico complementar:
Papa Francisco, D. António Couto, Xavier Pikaza, José Luis Sicre, Andrés Torres Queiruga, Ariel Álvarez Valdés, José Maria Castillo, P. Rui Santiago, cssr
Citações:
Bíblia dos Capuchinhos

NOTA:
O conteúdo deste reflexão e de todas as anteriores, bem como os textos que as acompanham, responsabilizam unicamente a administração da página da paróquia de Vilar de Andorinho.